**ALUNO (A):**


## DATA: / / 2019

**LISTA DE RECUPERAÇÃO- LITERATURA**

# SÉRIE: 8º ANO

# 4º BIMESTRE

## PROFESSOR (A): TAMMY

**Nota:**

**Nº DE QUESTÕES:**

**23**

**A revolução das Baratas**

**No dia em que a barata Gene viu sua mãe ser brutalmente assassinada por um chinelo, decidiu que era hora da revolução começar**

Havia décadas que as baratas pensavam em realizar um grande levante. Estavam cansadas do ódio peculiar que os seres humanos sentiam por elas, figurando como o inseto mais repulsivo do planeta Terra.

Injustiçadas, odiadas, temidas. Mal podiam surgir em um ambiente, e o pânico se instalava por completo. Fêmeas e machos subindo aos gritos em cadeiras. Mas sempre havia 2 ou 3 algozes, psicopatas, empunhando chinelos e listas

telefônicas, olhos vermelhos injetados, a boca espumando, ansiosos pela carnificina. E se as baratas não fossem rápidas o suficiente, jazeriam mortas, as patas para cima. Seu poderoso casco de quitina não seria forte o bastante para lhes salvar a vida.

E Gene era a líder da revolução baratística. Tinha uma inteligência incrível, uma memória invejável e uma estratégica mente militar. O assassinato da mãe diante dos seus olhos, alguns meses antes, fizera despertar o que lhe faltava para liderar a revolução: o ódio. O plano estava parcialmente definido, mas era preciso esperar o momento certo.

Sua melhor amiga, Salete, sempre se postava como a temerosa:

– Mas estamos realmente prontas?

– Nunca antes estivemos tão prontas. – A voz de Gene trepidava com sua raiva incontida. – Em breve, teremos nossa vingança. Os humanos pagarão cada gota de hemolinfa derramada.

– Não sei, não. Tem coisa errada, Gene. Os números não batem.

– Como assim?

Salete mostrou um esboço.

– Em nosso último censo militar, ficou constatado que somos 85 baratas para cada humano. Agora, pense comigo: a maioria dos humanos não tem mais do que dois ou três filhotes. E muitas das fêmeas deles nem se reproduzem. Mas nossas fêmeas, em apenas 150 dias, chegam botar 320 ovos. A proporção não bate, Gene. Deveríamos ser milhares ou milhões de baratas para cada humano. Onde estão as outras?

– Você não sabe onde elas estão?

– Não.

– Estão mortas, Salete – arrematou, séria. – A diferença na sua estatística é o número de irmãs assassinadas injustamente. Sentenciadas à morte por chineladas e sufocamento venenoso, enquanto os algozes gritam “nojenta”, “maldita”, “desgraçada”.

Houve um silêncio entre as duas amigas.

A verdade calou qualquer argumento.

Naquele mesmo dia, uma notícia se espalhou entre as baratas. Ninguém sabe como, mas as baratas tomaram conhecimento de que, no próximo mês, os humanos em todo o planeta dormiriam durante uma hora, simultaneamente. Era a oportunidade que Gene tanto esperava.

Salete desconfiou:

– Como assim?

– É a nossa chance, Salete.

– Por que os humanos vão dormir todos ao mesmo tempo?

– Você deveria estar me perguntando sobre nossa estratégia de ataque.

– É só que me parece estranho.

– Faremos um ataque simultâneo, em todo o mundo. Atacaremos os humanos enquanto estiverem dormindo.

– Vamos comê-los?

– Não, minha querida. Pelo menos, não enquanto estiverem vivos. Isso os acordaria.

– Então, o que vamos fazer?

– Vamos sufocá-los.

– Como?

– Vamos entrar em suas bocas, e invadir suas vias respiratórias.

– Mas…

– Um ataque em massa. Dezenas de baratas saltando sobre a boca de cada humano. Eles não terão chance de qualquer reação.

– Isso significa que…?

– Sim. Algumas terão de se sacrificar. Mas seus nomes ficarão registrados na história. Figurarão na [literatura](http://corrosiva.com.br/literatura/) como as baratas que conquistaram a liberdade para suas filhas e irmãs.

O plano estava traçado. Gene enviou baratas mensageiras para que avisassem cada um dos exércitos alocados em despensas, esgotos, sótãos, porões, e até nas matas. As baratas em todo o planeta precisavam saber. Todas elas deveriam sair dos seus esconderijos e lutar pela liberdade. A história propagada pelos humanos de que, para cada barata avistada existem mil escondidas, mudaria. Naquela noite, os humanos veriam todas elas, mas desta vez, seriam elas a ter os olhos injetados, e a boca espumando de ódio.

E exatamente um mês depois, a guerra teve início.

Gene saiu pelo ralo do banheiro seguida por seu posto avançado de 249 baratas. Era meia-noite. Encaminharam-se lentamente para os quartos dos humanos, ansiosas pelo ataque final. Em questão de menos de uma hora, a raça humana estaria extinta da face da Terra. Chinelos e inseticidas nunca mais seriam produzidos.

Gene ainda salivava de ódio, quando ouviu um estranho zumbido. Ergueu lentamente a cabeça. Logo acima, parcialmente camuflada pela escuridão, viu uma figura familiar: o general Tod, uma vespa-joia. Ele estava a frente do que pareciam 3 ou 4 centenas de vespas e marimbondos.

O coração de Gene saltou-lhe à boca. Seu cérebro começou a juntar as peças e tudo se encaixou. Salete tinha razão. O sono coletivo dos humanos não podia ser verdade. O boato havia sido um embuste criado pelas vespas, as maiores inimigas das baratas, depois dos humanos. Em um relance, Gene já podia ver seus corpos sendo arrastados para buracos e servindo de alimento para larvas de vespas.

Gene virou-se para seu exército e, quase sem voz, gritou:

– É uma cilada… Fujaaaaam!

Mas era tarde demais. Ao grito de comando do General Tod e dos outros milhares de generais vespas de emboscada em todo o mundo, o ataque histórico das vespas contra as baratas começou.

Vários anos depois, os jornais ainda noticiariam o misterioso desaparecimento de todas as baratas do planeta terra. A culpa, para todos os efeitos, recairia sobre o aquecimento global.

1. Após a leitura do texto assinale V para verdadeiro e F para falso nas alternativas abaixo:
2. ( ) Os personagens protagonistas deste texto são a barata Gene e sua amiga Salete
3. ( ) O enredo é o conjunto de ações que narram a tentativa equivocada da barata gene em extinguir os seres humanos.
4. ( ) O discurso apresentado é exclusivamente o indireto
5. ( ) Um dos ambientes que pode ser classificado no texto é o ralo do banheiro



2)No terceiro quadrinho, os pontos de exclamação reforçam ideia de

(A) comoção.

(B) contentamento.

(C) desinteresse.

(D) surpresa.

**DESAPARECIMENTO DOS ANIMAIS**

Tente imaginar esta cena: homens, animais e florestas convivendo em harmonia. Os homens retiram das plantas apenas os frutos necessários e cuidam para que elas continuem frutificando; não matam animais sem motivo, não sujam as águas de seus rios e não enchem de fumaça seu ar. Em outras palavras: as relações entre os seres vivos e o ambiente em que vivem, bem como as influências que uns exercem sobre os outros, estão em equilíbrio. (…)

Nossa preocupação (de brasileiros) não é só controlar a exploração das florestas, mas também evitar uma de suas piores consequências: a morte e o desaparecimento total de muitas espécies de animais. Apesar de nossa fauna ser muito variada, a lista oficial das espécies que estão desaparecendo já chega a 86 (dentre elas, a anta, a onça, o mico-leão, a ema e o papagaio).

E a extinção desses animais acabará provocando o desequilíbrio do meio ambiente, pois o desaparecimento de um deles faz sempre com que aumente a população de outros. Por exemplo: o aumento do número de piranhas nos rios brasileiros é consequência do extermínio de seus três inimigos naturais – o dourado, a ariranha e o jacaré.

(Nosso Brasil, 1979)

3) O autor propõe ao leitor que imagine uma cena para que ela funcione como:

a) ( )um ideal a ser alcançado

b) ( ) uma fantasia que nunca se realizará

c) ( )um objetivo a que se deve dar as costas

d)( ) uma finalidade dos grupos religiosos

**Sinal Fechado**

**(**[Chico Buarque](https://www.vagalume.com.br/chico-buarque/)**)**

– Olá! Como vai?
– Eu vou indo. E você, tudo bem?
– Tudo bem! Eu vou indo, correndo pegar meu lugar no futuro... E
você?
– Tudo bem! Eu vou indo, em busca de um sono tranquilo...
Quem sabe?
– Quanto tempo!
– Pois é, quanto tempo!
– Me perdoe a pressa - é a alma dos nossos negócios!
– Qual, não tem de quê! Eu também só ando a cem!
– Quando é que você telefona? Precisamos nos ver por aí!
– Pra semana, prometo, talvez nos vejamos...Quem sabe?
– Quanto tempo!
– Pois é...quanto tempo!
– Tanta coisa que eu tinha a dizer, mas eu sumi na poeira das
ruas...
– Eu também tenho algo a dizer, mas me foge à lembrança!
– Por favor, telefone - Eu preciso beber alguma coisa,
rapidamente...
– Pra semana...
– O sinal...
– Eu procuro você...
– Vai abrir, vai abrir...
– Eu prometo, não esqueço, não esqueço...
– Por favor, não esqueça, não esqueça...
– Adeus! Não esqueço..
– Adeus!
– Adeus!

4) No verso “Vai abrir!!! Vai abrir!!!”, a repetição da expressão enfatiza a ideia de:

1. ( ) admiração
2. ( ) indignação
3. ( ) pressa
4. ( )Surpresa

Cinzas na Amazônia

Agosto marca o início tradicional das queimadas na Amazônia Legal. Mas os primeiros dias deste mês foram preocupantes. O número de focos de fogo na região é 40% maior que em 2006. “Acendemos o sinal amarelo”, diz o pesquisador Alberto Setzer, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). É cedo para soar o alarme, mas o temor é que, se a estiagem que atinge a região continuar, os próximos meses sejam enfumaçados. Há outros dois motivos de inquietação. Os focos atuais se concentram no norte de Mato Grosso, sul do Pará e leste do Tocantins, todos com forte atividade agrícola. E todas as reservas florestais nacionais registraram casos de incêndio.

Fonte: Revista Superinteressante. nº 482, 13 de agosto de 2007.

5) De acordo com o texto anterior, pode-se inferir que:

 (A) As queimadas na Amazônia Legal ocorrem com maior frequência antes do mês de agosto.

 (B) Se a frase na linha 3 “acendemos o sinal amarelo” for alterada para “ o sinal amarelo será acendido”, não haverá mudança no sentido do texto.

(C) O clima seco auxilia na propagação dos focos de incêndio.

(D) Os focos de incêndio podem apresentar riscos às florestas brasileiras

Livro é demais

O Pedro Elias Lins aniversariou no último dia 12. Como é um sujeito legal, a turma da firma onde trabalho resolveu fazer-lhe uma surpresa, naturalmente com o apoio do patrão José Ailton Torres.

Aí, salta dona Elúsia, secretária do chefão:

― O que é que a gente dá de presente pra ele?

Zé Vicente, o contínuo, sugeriu:

― Dá um livro!

Na hora, Zé Aílton rebateu:

\_\_ Livro, não! Ele já tem um!

                       (Gazeta de Alagoas, Maceió, 14/4/98.)

6) O **ASSUNTO** do texto é

( A ) a compra do presente

( B ) a festa da firma.

( C ) o aniversário do chefe

( D ) o presente do contínuo

**A árvore que fugiu do quintal**

                No tempo dos quintais, quando as crianças de hoje ainda nem haviam nascido, o mundo era muito bonito. Em todo lugar havia muitas árvores, flores, passarinhos e borboletas de todas as cores.Quando cansados, desciam correndo, rindo e falando alto: “O último a chegar lá é mulher de padre!” E eu tinha de tomar muito cuidado para não deixar nenhum menino cair de mim. Já com sono de tanto brincar e de barriga bem cheia, procuravam minha sombra, recostavam no meu tronco e dormiam  à beça até o sol se pôr.

Vivíamos bem felizes até aparecer na cidade um homem grande, de nome Serjão, bem grandão, com bigodão e voz grossa de meter medo.

 Serjão começou a comprar tudo; matava as árvores, destruía as casas. Por fim, tapava a terra toda com cimento e construía, no lugar, edifícios de vinte andares.

    O nosso mundo foi ficando feio. As crianças já não tinham quase mais lugar para jogar bola de gude, nem árvores para subir, nem terra onde brincar. E aconteceu que o pai do Joãozinho teve de vender a casa. Serjão foi lá no quintal e mandou derrubar tudo: “ Hoje, a casa. Amanhã, a árvore”. O grandão me revoltou. Ah... que vontade de dar uma galhada nele.

Os homens são uns bobões. Pensam que as árvores só servem para enfeitar. Mas nós percebemos tudo. Não temos nariz, mas respiramos. Não temos coração, mas sentimos. Não temos lágrimas, mas choramos muito quando nos maltratam.

        Não sei por que os homens acham que são melhores do que nós. Brigam por qualquer coisinha... Só porque um é branco e outro, preto, já é motivo de pancada. Nós, árvores, não brigamos nunca. Mesmo se é uma mangueira e outra, laranjeira. Somos amigas sempre. Não importa de que semente tenhamos nascido.

        Naquele dia tão triste, já com saudade do Joãozinho e das crianças e com muita raiva do Serjão gordão cara de melão, resolvi fugir. Esperei ficar de noite, enquanto os homens dormiam, e com muita dificuldade arranquei da terra minhas raízes; são elas que prendem as árvores à terra, e por elas as árvores se alimentam.

        Nunca vou esquecer como doeu...como doeu. Fugi para a montanha, de onde via a cidade toda.

        Lá de cima, vi a cena mais triste. Casas derrubadas. Árvores também. A terra coberta de asfalto e cimento. Os passarinhos, alguns trazendo no bico, ninhos e filhotes incapazes de voar, fugiam com as borboletas. Um deles pousou em um dos meus galhos e me disse desesperado: “Não há como viver lá embaixo. Em breve não haverá como viver aqui, nem em lugar algum deste triste planeta Terra, que começam a chamar de planeta Cimento”.

                                                           Álvaro Ottoni Menezes, Rio de Janeiro

7) Observe no texto e discorra sobre a crítica feita pelo autor. Retire uma frase do próprio texto para que sirva de apoio em sua resposta.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Homem de Meia-Idade (Lenda chinesa)**

Havia outrora um homem de meia-idade que tinha duas esposas. Um dia, indo visitar a mais jovem, esta lhe disse:

- Eu sou moça e você é velho; não gosto de morar com você. Vá habitar com sua esposa mais velha.

Para poder ficar, o homem arrancou da cabeça os cabelos brancos. Mas, quando foi visitar a esposa mais velha, esta lhe disse, por sua vez:

- Eu sou velha e tenho a cabeça branca; arranque, pois, os cabelos pretos que tem.

Então o homem arrancou os cabelos pretos para ficar de cabeça branca. Como repetisse sem tréguas tal procedimento, a cabeça tornou-se lhe inteiramente calva.

A essa altura, ambas as esposas acharam-no horrível e ambas o abandonaram.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mar de histórias**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.

8) A ideia central do texto é

(A) a impossibilidade de agradar a todos.
(B) o problema da calvície masculina.
(C) a vaidade dos homens.
(D) a insegurança na meia-idade

**MAR PORTUGUÊS**

Ó Mar salgado, quanto do teu sal são
lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães
choraram!
Quantos filhos em vão rezaram!

 Quantas noivas ficaram por casar para
que tu fosses nosso, ó mar!
Valeu a pena? Tudo vale a pena se a
alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
mas nele é que espelhou o céu!
(Fernando Pessoa, in Mensagem)

*9) “Quantos filhos em vão rezaram!”* Com este verso, entendemos que:
a) o sofrimento do povo foi inútil.
b) o povo português da época era muito religioso.
c) muita gente perdeu entes queridos por causa das conquistas portuguesas.
d) a força da fé contribuiu efetivamente para as conquistas do país.

**Fórmula do sorriso**

Mais importante que o sabor do creme dental é o seu agente terapêutico, a fórmula química que serve para controlar as bactérias que provocam as cáries. Segundo a professora Lenise Velmovitsky, da Universidade Federal Fluminense, que analisou 25 tipos de pasta de dentes em sua tese de doutourado, a substância mais eficaz na escovação é o tricloson, um antimicrobiano presente nas pastas de ação total ou global. O flúor recalcifica os dentes e também combate as cáries. O bicarbonato de sódio é um abrasivo e remove manchas, mas em excesso desgasta os dentes. A dentista recomenda o uso de escovas macias e uma quantidade de pasta equivalente ao tamanho de uma ervilha, pelo menos três vezes ao dia. Além de fio dental.

*Veja*. 10 abr. 2002.

10) Segundo esse texto, deve-se evitar o excesso de bicarbonato de sódio por causa

A) das bactérias das cáries.

B) das remoções das manchas.

C) do controle das bactérias.

D) do desgaste dos dentes.

TEXTO I

Brasil de Todos os Santos

Brasil, meu Brasil de todos os Santos

Descobrir a sua cara de espanto

Descobrir o seu encanto em um segundo

Um país que sonha ser o Novo Mundo

Matas, praias, céu, diamante e chapadas

Transamazônicas estradas te percorrem

Feito rios de águas e florestas

Transformando sua paisagem numa festa

Nas suas avenidas todas coloridas

Desfilam homens e mulheres

(...)

Laura Campanér e Luisa Gimene

TEXTO II

                                                   Desmatamento

Desde a ocupação portuguesa, o Brasil enfrenta queima de vegetação original e desmatamento com o intuito de aumentar as áreas de cultivo e pastagens, bem como facilitar a ocupação humana e, consequentemente, a especulação imobiliária.

Estes procedimentos, ao longo dos anos, levaram à extinção de várias espécies vegetais e animais, à erosão e à poluição do meio ambiente em geral.

**Fonte: http//www.geocities.com/naturacia/desmatamento.html - Acesso em: 10/2019**.

11) Na comparação dos textos I e II, pode-se afirmar que:

(A) Os dois textos tratam do mesmo assunto – meio ambiente.

(B) As nossas riquezas estão sendo bem tratadas ao longo dos anos.

(C) O Brasil é rico pela sua natureza, pelo seu povo.

(D) A vida do homem é mais importante que a natureza.

12) Com relação aos textos Brasil de Todos os Santos e Desmatamento, é correta a alternativa:

(A) Ambos enaltecem a paisagem natural do território brasileiro.

(B) Os dois textos abordam o meio ambiente sob pontos de vista opostos.

(C) Ambos apontam para a transformação causada pela poluição.

(D) Os dois textos responsabilizam a ocupação portuguesa pelo desmatamento

**O VILARES**

Havia, no colégio, três companheiros desagradáveis. Um deles era o Vilares. Menino forte, cara bexigosa, com um modo especial de carregar e de franzir as sobrancelhas autoritariamente.

Parecia ter nascido para senhor do mundo.

No recreio queria dirigir as brincadeiras e mandar em todos nós. Se a sua vontade não predominava, acabava brigando e desmanchava o brinquedo.

Simplesmente insuportável. Ninguém, a não ser ele, sabia nada; sem ele talvez não existisse o mundo.

Vivia censurando os companheiros, metendo-se onde não era chamado, implicando com um e com outro, mandando sempre. (…)

Não tinha um amigo. A meninada do curso primário movia-lhe a guerra surda. E, um dia, os mais taludos se revoltaram e deram-lhe uma sova.Foi um escândalo no colégio. O vigilante levou-os ao gabinete do diretor. O velho Lobato repreendeu-os fortemente. Mais tarde, porém, chamou o Vilares e o repreendeu também.Eu estava no gabinete e ouvi tudo.

- É necessário mudar esse feitio, menino. Você, entre os seus colegas, é uma espécie de galo de terreiro. Quer sempre impor a sua vontade, quer mandar em toda a gente. Isso é antipático. Isso é feio. Isso é mau. Caminha-se mais facilmente numa estrada lisa do que numa estrada cheia de pedras e buracos. Você, com essa maneira autoritária, está cavando buracos e amontoando pedras na estrada de sua vida.

E, continuando:

- Você gosta de mandar. Mas é preciso lembrar-se de que ninguém gosta de ser mandado. Desde que o mundo é mundo, a humanidade luta para ser livre. O sentimento de liberdade nasce com o homem e do homem não sai nunca. É um sentimento tão natural, que os próprios irracionais o possuem. E louco será, meu filho, quem tiver a pretensão de modificar sentimentos dessa ordem. Ou você muda de feitio, ou você muito terá que sofrer na vida.

(VIRIATO CORREA.)

1. O homem vive muitos conflitos durante a sua vida. Alguns destes são relevantes na construção de sua personalidade. Observe o texto acima e comente sobre o conflito encontrado.

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

**O problema ecológico**

Se uma nave extraterrestre invadisse o espaço aéreo da Terra, com certeza seus tripulantes diriam que neste planeta não habita uma civilização inteligente, tamanho é o grau de destruição dos recursos naturais. Essas são palavras de um renomado cientista americano. Apesar dos avanços obtidos, a humanidade ainda não descobriu os valores fundamentais da existência. O que chamamos orgulhosamente de civilização nada mais é do que uma agressão às coisas naturais. A grosso modo, a tal civilização significa a devastação das florestas, a poluição dos rios, o envenenamento das terras e a deterioração da qualidade do ar. O que chamamos de progresso não passa de uma degradação deliberada e sistemática que o homem vem promovendo há muito tempo, uma autêntica guerra contra a natureza.

Afrânio Primo. Jornal Madhva (adaptado).

**14) Segundo o texto, o cientista americano está preocupado com:**

 (A) a vida neste planeta.
(B) a qualidade do espaço aéreo.
(C) o que pensam os extraterrestres.
(D) o seu prestígio no mundo.

**15) Da maneira como o assunto é tratado, é correto afirmar que o meio ambiente está degradado porque:**

1. a destruição é inevitável.
(B) a civilização o está destruindo.
(C) a humanidade preserva sua existência.
(D) as guerras são o principal agente da destruição.

**16) A afirmação: “Essas são palavras de um renomado cientista americano.” quer dizer que o cientista é:**

(A) inimigo.
(B) velho.
(C) estranho.
(D) famoso.

**Menos árvores derrubadas?**

Mais de 4 bilhões de árvores vêm abaixo todos os anos para produzir papéis, seja para fazer livros ou até mesmo para higiene pessoal, entre outras utilidades. Embora a tecnologia digital e os *tablets* venham se tornando cada vez mais populares, ainda não há indicativos sólidos de mudanças nessa indústria. A solução então é repensar o modo como se produz o papel.

Ao pensar nisso, a companhia italiana Ogami resolveu inovar completamente e criou um papel feito de pedra. Tecnicamente, ele é feito de carbonato de cálcio, um subproduto natural do calcário. O *Repap* (papel de trás para frente, em inglês) também é à prova d’água, e pode até mesmo ser limpo.

As vantagens do *Repap* não param na redução da derrubada de árvores: o processo de produção do papel de pedra dispensa água. Naturalmente branco, o produto também evita os fortes ácidos utilizados para o branqueamento. Tudo isto significa que a poluição associada à fabricação do papel normal pode ser evitada.

Também é fácil de reciclar, sem as grandes quantidades de água e energia que a reciclagem normalmente usa. O material não tem capacidade de ser transformado em papel novo, mas pode ser reciclado em produtos feitos de plástico, como vasos de flores e bolsas.

Disponível <http://www.ecodesenvolvimento.org>.

**17)** O texto atende ao propósito de noticiar que:

a) “Mais de 4 bilhões de árvores vêm abaixo todos os anos para produzir papéis […]”

b) “[…] a tecnologia digital e os *tablets* venham se tornando cada vez mais populares […]”

c) “[…] a companhia Ogami resolveu inovar completamente e criou um papel feito de pedra.”

d) “[…] é fácil de reciclar, sem as grandes quantidades de água e energia.”

**18)** Releia o primeiro parágrafo com atenção. Em seguida, assinale a passagem em que se expõe uma tese:

a) “Mais de 4 bilhões de árvores vêm abaixo … para fazer livros ou até mesmo […]”

b) “[…] a tecnologia digital e os *tablets* venham se tornando cada vez mais populares […]”

c) “[…] ainda não há indicativos sólidos de mudanças nessa indústria.”

d) “A solução então é repensar o modo como se produz o papel.”

**19 –** O texto apresenta tecnicamente o elemento utilizado na fabricação do papel feito de pedra, em:

a) “[…] é feito de carbonato de cálcio, um subproduto natural do calcário.”

b) “[…] é à prova d’água, e pode até mesmo ser limpo.”

c) “Naturalmente branco […]”

d) “Também é fácil de reciclar […]”

**20-** Segundo o texto, as vantagens da fabricação do papel de pedra vão muito além da redução da derrubada de árvores. Assinale a alternativa que não contém uma dessas vantagens:

a) “[…] o processo de produção do papel de pedra dispensa água.”

b) “[…] o produto também evita os fortes ácidos utilizados para o branqueamento.”

c) “Também é fácil de reciclar, sem as grandes quantidades de água e energia […]”

d) “[…] tem capacidade de ser transformado em papel novo […]”

**21 –** Em “O *Repap* (papel de trás para frente, em inglês), o trecho nos parênteses:

a) define o *Repap*.

b) critica o *Repap*.

c) elogia o *Repap*.

d) destaca o *Repap*.

**22 –** Na frase “[…] como vasos de flores e bolsas.”, o termo “como” anuncia:

a) uma condição

b) uma comparação

c) uma exemplificação

d) uma observação

**23) –** O texto foi escrito em uma linguagem predominantemente:

a) técnica

b) coloquial

c) científica

d) formal

RELATO PESSOAL: O PRECONCEITO EXISTE

 Em março deste ano eu estava em uma loja procurando um presente para minha mãe, e carregava um caderno que ela havia comprado lá mesmo noutro dia. Ai chegou uma segurança e foi logo me acusando de roubo. Revistou minha bolsa e, como não tinha a nota fiscal comigo, fui levada ao Juizado de Menores. Só quando minha mãe apareceu com o comprovante e ai que fui liberada. Eu fiquei muito nervosa, nuca tinha sido acusada de roubo, e nem sido xingada por ser negra. Foi a minha mãe quem fez me ver que isso era racismo. Ainda bem que nem todo mundo é assim, racista. Eu tenho orgulho de ser negra estou feliz com a cor que Deus me deu. Isabela Santos 14 anos, Salvador. Isabela e sua mãe moveram uma ação contra a empresa por racismo. A juíza Maria Santiago condenou a loja a pagar a Isabela um milhão de reais de indenização por danos morais.

 Fonte: [http://relatodadiscriminacao.blogspot.com.br](http://relatodadiscriminacao.blogspot.com.br/)

24- O Relato Pessoal de Isabela Santos denuncia:

a) A necessidade de sempre carregar a nota fiscal dos produtos que você adquire, de modo que se possa comprovar a compra.

b) O preconceito racial vivenciado pela menina, que foi acusada de roubo por causa da cor de sua pele.

c) O roubo do caderno efetuado pela menina, que aproveitou a ausência da mãe para se comportar de maneira indevida.

d) O perigo de andar desacompanhada dos pais, pois envolvimentos com a polícia são sempre possibilidade a ser considerada.

e) A importância das lojas sempre manterem uma segurança rígida e revistarem os clientes, para evitar roubos.

25- O depoimento de Isabela Santos se caracteriza como Relato Pessoal, pois
a) Narra um acontecimento insignificante e que só interessa à família e aos amigos de Isabela.

b) Narra um acontecimento engraçado, pois houve um desentendimento causado pela simples falta de uma nota fiscal.

c) Narra um acontecimento significativo, pois mostra que uma boa segurança pode proteger sua loja de ladrões.

d) Narra um acontecimento raro, pois há poucas manifestações de preconceito racial no território brasileiro.

e) Narra um acontecimento significativo que interessa a todos que se preocupam em combater o preconceito no Brasil.

26. Qual das opções abaixo caracteriza o gênero Relato Pessoal?

a) Registro cotidiano e periódico das experiências e dos sentimentos do autor. Possui, portanto, um caráter confidencial.

b) Forma de comunicação escrita entre pessoas íntimas, normalmente amigos e familiares, separados por longas distâncias.

c) Texto de suporte oral ou escrito, conta episódios importantes e marcantes da vida do autor e que tenham relevância para a comunidade.

 d) Texto em que se escreve sobre a vida de uma pessoa, contando a sua história e trajetória desde o nascimento.

e) Texto em que o autor narra histórias fictícias e fantásticas em que os protagonistas são inspirados em pessoas reais.

**A CAUSA DA CHUVA**

**(MILLOR FERNANDES, *Fábulas Fabulosas*)**

1.        Não chovia há muitos e muitos meses, de modo que os animais ficaram inquietos. Uns diziam que ia chover logo, outros diziam que ainda ia demorar. Mas não chegavam a uma conclusão.

2.        – Chove só quando a água cai do teto do meu galinheiro, esclareceu a galinha.

3.        – Ora, que bobagem! disse o sapo de dentro da lagoa. Chove quando a água da lagoa começa a borbulhar suas gotinhas.

4.        – Como assim? disse a lebre. Está visto que chove quando as folhas das árvores começam a deixar cair as gotas d’água que tem dentro.

5.        Nesse momento começou a chover.

6.        - Viram? gritou a galinha. O teto do meu galinheiro está pingando. Isso é chuva!

7.      – Ora, não vê que a chuva é a água da lagoa borbulhando? disse o sapo.

8.      – Mas, como assim? tornava a lebre. Parecem cegos? Não veem que a água cai das folhas das árvores?

Assinale a única opção correta de acordo com o texto:

27) Percebe-se claramente que a causa principal da inquietação dos animais era:
a.(   ) a chuva que caía

 b.(   ) a falta de chuva

 c.(   ) as discussões sobre animais
d.(   ) a conclusão  a que chegaram

28. A resposta à questão 1 é evidenciada pela seguinte frase do texto:

a.(   ) “Uns diziam que ia chover…” (parágrafo 1)
b.(   ) “… outros diziam que ainda ia demorar.” (parágrafo 1)
c.(   ) “Mas não chegavam a uma conclusão.” (parágrafo 1)
d.(   ) “Não chovia há muitos e muitos meses.” (parágrafo 1)

29). A fábula de Millôr Fernandes é uma afirmativa de que:
a.(   ) as pessoas julgam os fatos pela aparência
b.(   ) cada pessoa vê as coisas conforme o seu estado e seu ponto de vista
c.(   ) todos tem uma visão intuitiva dos fenômenos naturais
d.(   ) o mundo é repleto de cientistas

30). Cada um dos animais teve sua afirmação satisfeita quando:
a.(   ) a discussão terminou
b.(   ) chegaram a um acordo
c.(   ) começou a chover
d.(   ) foram apartados por outro animal

31) Toda fábula encerra um ensinamento. Podemos sintetizar o ensino desta fábula através da frase:
a.(   ) A mentira tem pernas curtas.
b.(   ) As aparência enganam.
c.(   ) Água mole em pedra dura tanto bate até que fura.
d.(   ) Não julgueis e não sereis julgados

Para que você tenha uma melhor compreensão, montemos uma regra de três:

Temos 16 ratos brancos para cada 100 ratos, assim como teremos x ratos brancos se tivermos 250 ratos.

De forma geral, sem que você tenha que montar sempre a regra de três, basta que você multiplique o valor do qual você quer achar o percentual (250 neste caso) pela porcentagem (16 neste exemplo), dividindo em seguida este produto por 100 (sempre 100 por ser tratar de porcentagem).

Portanto o número de ratos brancos desta população é de 40 ratos brancos.